

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

A NOÇÃO DE COMPREENSÃO PARA DILTHEY, KARL JASPERS E SARTRE

Bruna Yukari Ashimoto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Laura Ramos Petrucci (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Sylvia Mara Pires de Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra130503@uem.br

Palavras-chave: Compreensão. Ciências Humanas. Dilthey. Karl Jaspers. Sartre.

A compreensão é um conceito fundamental nas ciências humanas, abordado por diversos pensadores ao longo da história, por esse motivo justifica-se estudá-lo. Neste trabalho apresentaremos um recorte da pesquisa intitulada *A noção de compreensão para Sartre: congruências e divergências com Dilthey e Karl Jaspers*. A pesquisa tem caráter teórico-conceitual, apresentando como objetivo geral o desvelamento das congruências e divergências da noção de compreensão para Sartre com as de Dilthey e Karl Jaspers. Para tanto, os específicos compreendem (1) o entendimento da noção de compreensão para Dilthey, Karl Jaspers e Sartre; (2) identificar os pontos comuns e divergentes entre Sartre e os dois outros autores; e (3) elucidar a importância da atitude compreensiva para a Psicologia. O recorte, portanto, relaciona-se ao primeiro objetivo específico, que foi perseguido por meio de estudos de obras destes autores e seus interlocutores. Inicialmente, pode-se constatar que antes de Sartre, tanto Dilthey quanto Karl Jaspers empregaram o termo "fenomenologia" para descrever abordagens distintas nas ciências humanas. Para Dilthey, considerar os fenômenos caracterizaria o método que ele procurava desenvolver, portanto, não deveria ser um método explicativo, como empregado nas ciências naturais, mas um método que buscasse compreender as motivações das ações humanas e não suas possíveis causas. Isso porque considerou que os fenômenos humanos fazem parte da história de cada pessoa, devendo essa ser compreendida a partir de seus móveis ao construí-la. Jaspers, por sua vez, inspirou-se nas ideias de Dilthey para compreender os fenômenos psicopatológicos, buscando um método específico para explorar a dimensão subjetiva do ser humano no âmbito das ciências humanas. No campo da psicopatologia, o filósofo tentou transcender os padrões metodológicos e sistematizadores das doenças mentais da época, empenhando-se nos estudos dos fenômenos psíquicos, considerando-os na sua totalidade e não isoladamente. Sartre, por seu turno, apresentou o mesmo entendimento que Dilthey e Jaspers em relação ao método das ciências humanas. No entanto, sua proposição foi a de que as ações correspondem ao projeto de ser que cada indivíduo produz e o persegue pelo movimento dialético entre sua liberdade e a facticidade. Portanto, Sartre considera que, para desvelar esse projeto, é importante considerar o indivíduo enquanto um singular-universal e em sua totalidade. Por fim, podemos considerar que os três estudiosos concordam em utilizar o conceito de compreensão em detrimento ao de explicação, visto que entendem que a vida subjetiva não pode ser reduzida a um saber que se constrói fora dela. Ou seja, ela não pode ser explicada "de fora", mas compreendendo como ela é construída pelo indivíduo.